

# O Ensino Religioso e a *Laudato si'*: perspectivas e possibilidades

## Religious Education and *Laudato si'*: perspectives and possibilities

Elias Wolff<sup>1</sup>  
Tiago Trevisan<sup>2</sup>

### Resumo

O artigo insere-se em uma perspectiva que busca, considerando a reflexão do cristianismo sobre a urgência do cuidado com a casa comum, apontar elementos importantes que permitam aos professores e às professoras de Ensino Religioso desenvolverem uma prática pedagógica transformadora, visando construir uma cidadania ecológica. O objetivo do artigo é explicitar os temas, as reflexões e as práticas da fé cristã, na sua relação com a ecologia, voltada para a prática pedagógica. Assim, construiu-se a dimensão teórica, por meio de coletas de materiais com indicações de fontes em livros, revistas especializadas, artigos científicos, exortações apostólicas e encíclicas. Como resultado, destaca-se a urgência do cuidado com a casa comum, que é responsabilidade de toda a família humana. O ensino religioso escolar é um espaço privilegiado para as abordagens propostas na *Laudato si'*, superando um saber ingênuo, construindo novas práticas pedagógicas, de modo a efetivar a transformação, a qual tem por base as ações cotidianas e a maturação de novos hábitos, superando o paradigma tecnocrático.

### Palavras-chave

Cristianismo. *Laudato si'*. Ecoteologia. Ensino Religioso.

### Abstract

The article is inserted in a perspective that seeks, considering Christianity's reflection about the care urgency for our common home, to point out essential elements that allow Religious Education teachers to develop a transforming pedagogical practice, aiming at building ecological citizenship. The article's objective is to make explicit the themes, reflections, and practices of the Christian faith, in its relation to ecology, aimed at the pedagogical practice. Thus, the theoretical dimension was built by collecting materials with indications of sources in books, journals, specialized magazines, scientific articles, apostolic exhortations, and encyclicals. As a result, the urgency of caring for our common home, which is the responsibility of the entire human family, stands out. Religious education is a privileged space for the approaches proposed in *Laudato si'*, overcoming a naive knowledge, building new pedagogical practices, and effect transformation, which is based on daily actions and the maturing of new habits, overcoming the technocratic paradigm.

### Keywords

Christianity. *Laudato si'*. Ecotheology. Religious Education.

---

<sup>1</sup> Doutor e mestre em Teologia pela Pontifícia Università Gregoriana (PUG). Bacharel em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Pós-doutorado em Teologia pela Lutheran School of Theology at Chicago (LSTC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Contato: [elias.wolff@pucpr.br](mailto:elias.wolff@pucpr.br).

<sup>2</sup> Mestrando em Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Especialista em Metodologia do Ensino Religioso pela Faculdade São Braz (FSB). Bacharel em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Campina Grande do Sul (FACSUL). Professor das redes municipais de educação de Campina Grande do Sul e Colombo. Bolsista Marcelino Champagnat. Contato: [trevisaan@gmail.com](mailto:trevisaan@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

Diante do cenário contemporâneo do planeta Terra, a casa comum, está cada vez mais nítido que as mudanças de hábitos são urgentes. Essas transformações marcam a relação da humanidade com a natureza. Para que essas alterações ocorram, é necessário desenvolver um trabalho com o objetivo de se construir uma cultura ecológica. Um dos meios para essa construção é a educação, pois, através dela, é possível o desenvolvimento de uma cidadania ecológica que leve a maturar hábitos, assumindo o dever de cuidar e dar forma a um novo estilo de vida (LS 211).

A teologia cristã pode oferecer, em diálogo com o ensino religioso, elementos que auxiliem na prática pedagógica dos professores e das professoras. Partindo do pressuposto de que se o mundo enfrenta urgências nas questões ecológicas, então, é necessário que todas as áreas do conhecimento contribuam para essa reflexão e proponham ações concretas de transformação. Importa salientar que a teologia cristã contribui nessa transformação, oferecendo as luzes da sua reflexão e ação, a partir dos elementos abordados na *Laudato si'*, que, se inseridos na formação continuada das professoras e dos professores de Ensino Religioso, podem mobilizá-los, a fim de que contribuam para a construção de uma cidadania ecológica, a qual leve à maturação de hábitos, ao dever de assumir o cuidado e dar forma a um novo estilo de vida.

Esta pesquisa justifica-se a partir da atual realidade mundial, que sinaliza para reflexões e ações conjuntas, no que se refere às questões ecológicas, visando ao bem comum. Desse modo, todas as áreas do conhecimento são chamadas a oferecer suas contribuições, para realizar uma real transformação. Assim, o cristianismo, de maneira explícita na *Laudato si'*, conclama a todos os seres humanos a assumirem um desenvolvimento sustentável e integral, a fim de transformar a realidade. O presente artigo objetiva explicitar alguns dos temas, das reflexões e das práticas da fé cristã, na sua relação com a ecologia, fundamentada na perspectiva apresentada na *Laudato si'*, inserindo-os na formação continuada dos professores e das professoras de Ensino Religioso, considerando a educação e, por consequência, o ensino religioso, uma disciplina capaz de semear para que frutos possam ser colhidos ao longo da vida (LS 213).

### 1 OLHANDO PARA A REALIDADE

As reflexões teológicas partem do contexto atual, e esse cenário é inédito para a história da humanidade. Antes de observar o que a fé cristã apresenta de novidade, de motivações e exigências ao mundo, destaca-se o que está acontecendo com a casa comum (LS 17). É preciso um olhar atento à realidade (LS 18), pois toda a humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo (LS 23).

Entre os muitos fatores que marcam o tempo presente, destacam-se a questão da água potável e limpa (LS 20-22), o desmatamento (LS 32), o desaparecimento de milhares de

espécies vegetais e animais (LS 33) e a extinção de espécies de diferentes reinos (LS 34). É necessário recordar que o ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto. Não é possível, portanto, enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestar à atenção às causas que têm a ver com a degradação da qualidade da vida humana e social. Convém recordar que todos os seres humanos têm direito de viver e de ser felizes nos espaços que habitam (LS 43).

Percebe-se hoje, por exemplo, o crescimento desmedido das cidades, que tornam esses espaços pouco saudáveis para se viver (LS 44), a fragmentação social, o aumento da violência, o narcotráfico, o uso de drogas entre os jovens e a perda de identidade são sinais que revelam que o denominado avanço dos dois últimos dois séculos não representou melhoria na qualidade de vida, tampouco um progresso integral (LS 46).

Essas realidades atuais, bem como inúmeras outras aqui não mencionadas, são resultado das atividades humanas, assinaladas pela avareza, que desrespeita os direitos das outras espécies e os direitos dos membros da mesma espécie. Um dos fundamentos da crise atual é que o modelo econômico entende os limites ecológicos e éticos como obstáculos ao crescimento e ao lucro, que não incluem os direitos da Terra, os direitos de outras espécies, os direitos humanos e nem os direitos das gerações futuras. É preciso romper com essa economia do lucro e do crescimento irresponsável (SHIVA, 2020).

Diante do urgente desafio de cuidar da casa comum, faz-se necessária uma união entre toda a família humana, almejando o desenvolvimento sustentável e integral, uma vez que as coisas ainda podem mudar (LS 12). Toda a humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, bem como no processo de produção e consumo (LS 23).

A construção de uma cultura ecológica é essencial, não reduzida a uma série de respostas urgentes e parciais diante dos problemas que surgem ao redor da degradação ambiental, do esgotamento das reservas naturais e da poluição, mas como “um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do paradigma tecnocrático” (LS 111). Assim, é preciso apontar um outro estilo de vida, diante de um mercado que tende a criar um mecanismo consumista compulsivo. Para ter a venda de seus produtos, as pessoas acabam sendo arrastadas pelo turbilhão de compras e gastos supérfluos (LS 203). Os seres humanos, contudo, são capazes de assumir novos caminhos, pois os sistemas não dão conta de anular por completo a abertura ao bem, a verdade e a beleza, nem a capacidade de reagir, pois Deus continua a animar no mais fundo dos seus corações (LS 205).

Com efeito, educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente conclama o assumir novos hábitos. Muitos já perceberam que não basta o progresso e o acúmulo de objetos e prazeres. A educação ambiental soma-se ao esforço de recuperar os diferentes níveis de equilíbrio ecológico: “o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos

os seres vivos, o espiritual com Deus” (LS 210). A educação ambiental necessita ajudar as pessoas a se predisporem a se lançar no Mistério, pois é nele que a ética ecológica ganha um sentido mais profundo (LS 210).

Uma ecologia integral precisa ser vivida com alegria e autenticidade (LS 10), aberta a várias categorias que se colocam em contato com a essência do ser humano (LS 11), que, nas suas variadas dimensões, integra a realidade local que o ser humano ocupa, neste mundo, e as relações que ele estabelece com o que o rodeia (LS 15). Diante da realidade em que tudo está intimamente relacionado e que os problemas atuais exigem um olhar e compromissos globais, a encíclica indica diferentes elementos, considerando as dimensões ambientais, humanas e sociais (LS 137), observando as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem (LS 138).

O paradigma ecológico é familiar à fé cristã. Perpassando a reflexão teológica e prática da fé, destacam-se, Francisco de Assis e o Francisco de Roma (LS 10). Observa-se que a ecologia conduziu a uma ecoteologia, que incorpora a ecologia na fé cristã, como um meio de pensar a fé e a sua lógica, superando a fragmentação dos saberes, desenvolvendo uma visão integrada (MURAD, 2009). Nesta perspectiva ecológica, infere-se que “tudo o que existe coexiste” (BOFF, 1996, p. 19). A ecologia, portanto, segundo Boff (1996), representa a relação, a interação e o diálogo entre todos os seres e entre tudo o que existe, uma vez que a ecologia não envolve apenas a natureza (ecologia natural), mas também a cultura e a sociedade (ecologia humana, social etc.). Segundo Ruether (1996) a ecologia analisa como vivem as comunidades, objetivando sustentar uma teia sadia de vida.

De acordo com Gebara (1997), a ecologia modifica o conhecimento teológico, desenvolvendo a ecoteologia, que incorpora a ecologia na fé cristã, como um meio de pensar a fé e a sua lógica. A ecoteologia almeja, primeiramente, contribuir para a superação da fragmentação dos saberes, por uma “visão holística e holográfica (o todo é mais que a soma das partes, e em cada parte ressoa o todo), que integra emoção e razão, experiência e conceitualização” (MURAD, 2009, p. 288).

A ecoteologia objetiva também corrigir o antropocentrismo contemporâneo, a fim de que o ser humano compreenda-se nas múltiplas relações de dependência e autonomia, diferenciação e alteridade diante dos outros seres. Distante de alimentar atitude de dominação, ele é chamado à responsabilidade. A Terra, a casa comum, é responsabilidade de cada ser humano (MURAD, 2009). Para Ruether (1996), a cura ecológica exige uma conversão sociocultural/espiritual da postura antropocêntrica, que resulta em separação e dominação.

## 2 AS MÚLTIPLAS RELAÇÕES APRESENTADAS NA *LAUDATO SI'* NA FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PROFESSORAS E PROFESSORES DE ENSINO RELIGIOSO

Uma boa educação escolar semeia, e os frutos podem produzir efeitos durante toda a vida (LS 213). Nesse sentido, muitas são as possibilidades de semear a disciplina de Ensino Religioso apresenta-se como campo privilegiado para poder realizar as abordagens da percepção da fé cristã, no que se refere a uma ecologia integral. A transformação da realidade da casa comum conchama a todos, de modo que cada um e cada uma, no seu espaço de atuação, possa colaborar efetivamente no desenvolvimento de uma ecologia integral.

A Constituição Federal (1988), no artigo 210, parágrafo 1º, assegura ao Ensino Religioso a qualidade de disciplina a ser ofertada nos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, e de matrícula facultativa. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), é uma disciplina que é parte integrante da formação básica do cidadão. Assim, é preciso oferecer aos professores e às professoras de Ensino Religioso uma formação continuada apropriada, pois ela é o momento no qual é possível apresentar novas perspectivas de construção de ações adequadas, na busca da qualificação do trabalho docente. Investir na formação dos professores e das professoras é fundamental (LIMA, 2006).

A formação continuada necessita ir além da ação direcionada a um ou a uma docente, mas é preciso que seja uma ação conjunta e permanente. O cerne da formação continuada está na construção coletiva do saber e na reflexão crítica do saber fazer (BEHRENS, 1996). Uma formação continuada de qualidade oferece meios para que a professora e o professor possam renovar a sua prática, objetivando um ensino mais eficiente. Toda formação só se viabiliza se houver uma reflexão crítica da sua ação pedagógica. Diante do que for constatado, então, reformulam-se suas ações, efetivando um crescimento profissional (LIMA, 2006). É por meio da formação de professores que é possível consolidar a mudança (BEHRENS, 1996).

Os professores e as professoras de Ensino Religioso precisam ter clareza que o objetivo da prática docente não é transferir conhecimento, mas propiciar ao educando condições para que esse sujeito assuma a produção do saber. Então, a cada aula a professora e o professor ensinam e aprendem, pois quem forma, forma-se e reforma-se. É fundamental que o docente e a docente possuam uma prática crítica, envolvendo o movimento dinâmico, dialético, sobre o fazer e o refletir sobre o fazer (FREIRE, 1996).

Convém ressaltar que uma prática docente espontânea ou quase espontânea produz um saber ingênuo. É no refletir criticamente a prática de hoje que ocorre a melhora para a próxima prática. A professora e o professor podem, ao entrar em uma sala de aula, estar abertos às indagações, à curiosidade e às perguntas que os alunos poderão fazer (FREIRE, 1996). Assim, é possível contribuir para uma ação concreta de transformação, por meio de uma prática pedagógica, que desenvolva a ecologia integral, baseada em ações na vida cotidiana, tendo por fundamento o bem comum.

De acordo com Freire (2011, p. 69), “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a”, o que é proposto na *Laudato si'*, com a ecologia integral. Assim, o professor e a professora poderão, por meio de sua prática, buscar elementos da realidade para que, relacionando os conteúdos, os estudantes cheguem à aprendizagem significativa. Para que a aprendizagem significativa aconteça, é necessário que o professor e a professora tornem seus conteúdos conceituais algo interessante, novo, surpreendente, desafiador, criativo, entre outras possibilidades. Tais princípios aumentam quando se trabalha com alunos mais novos. A aprendizagem que cada indivíduo conquista e que o transforma jamais vem de fora para dentro. Nessa perspectiva, o professor não ensina, mas ajuda o seu aluno a aprender (ANTUNES, 2010).

Outro ponto de destaque na prática pedagógica é a curiosidade, elemento que move educadores e educandos, pois sem curiosidade não se aprende nem se ensina. Segundo Freire (1996, p. 85), um “bom clima pedagógico-democrático é o em que o educando vai aprendendo à custa de sua prática mesma que sua curiosidade como sua liberdade deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício”. Cabe ao educador e à educadora instigar a perguntar, a reflexão crítica sobre a pergunta, qual é a finalidade de certa pergunta, no lugar da passividade frente às explicações do professor e da professora. Esse clima faz parte da dimensão da ecologia integral.

O professor e a professora, enquanto ensinam, precisam testemunhar o respeito mútuo, tanto entre professor(a)-aluno(a) quanto aluno(a)-professor(a). É fundamental que a professora e o professor ouçam seus alunos, pois, ao escutá-los, ele ou ela aprende e constata a necessidade de ajustar sua fala, para que então na fala com o aluno ou com a aluna, ela ou ele possa ser entendido ou entendida. Os professores não podem esquecer que o seu trabalho é realizado com gente que está em constante processo de aprendizagem (FREIRE, 1996).

A *Laudato si'* apresenta inúmeras possibilidades de abordagens para aulas de Ensino Religioso, conferindo saber aos professores e as professoras sobre a relação entre fé cristã e a ecologia. Tais perspectivas conduzem a superação de uma prática ingênua, construindo novas transposições didáticas, propiciando um diálogo ecumênico e inter-religioso, respeitando a vivência cotidiana dos alunos e alunas, encontrando ganchos nos seus conhecimentos e nas suas experiências como base da transformação. Estas abordagens devem ser baseadas em uma prática pedagógica que respeite os educandos e leve-os a assumir diferentes ações cotidianas, maturando novos hábitos e construindo uma cidadania ecológica, que envolva a todos. Neste contexto, a prática inicia-se com os(as) alunos(as), com professores(as) e amplia-se para a escola, as famílias, a sociedade e a humanidade.

Elencar-se-ão, nos quadros subsequentes, as perspectivas a serem desenvolvidas nas formações continuadas dos professores e das professoras de Ensino Religioso, visando a inclusão das mesmas em suas práticas pedagógicas, seja enquanto conteúdos a serem abordados dentro da grade curricular prevista na Base Nacional Comum Curricular (2018) para a área de



Ensino Religioso ou ainda nos temas transversais a serem tratados, bem como nas práticas e nas relações no âmbito escolar.

## 2.1 Nas relações universais e com a natureza

Viver no planeta Terra é coexistir, compondo uma teia sem fim de relações (BOFF, 1996). Nesse sentido, o universo, nas suas várias vinculações, caracteriza-se pela fraternidade e pela comunhão. Atualmente, essa realidade está ferida, por isso, é preciso que o convívio da humanidade com a natureza seja marcado por uma nova forma de interação.

QUADRO 1 – RELAÇÕES UNIVERSAIS E COM A NATUREZA

Reconhecer que, o conjunto do universo, em suas múltiplas relações revelam a riqueza inesgotável de Deus (LS 86).
Abrir o coração à comunhão universal, da qual nada e ninguém fica de fora dessa fraternidade (LS 91).
Reconhecer que tudo está interligado (LS 138).
Viver juntos e em comunhão (LS 228).
Viver a ecologia integral é também viver as coisas simples do cotidiano, pela qual se rompe a lógica da violência, da exploração e do egoísmo (LS 230).
Valorização do amor à vida (LS 231).
Aproximar-se da natureza e meio ambiente com encanto (LS 11).
Reconhecer a água potável e limpa, como um recurso pertencente à vida (LS 28).
Respeitar o tempo da terra, e dá-la um descanso (LS 71).
Reconhecer que cada criatura possui o seu valor e significado (LS 76).
Reassumir o nosso compromisso com a natureza (LS 78).
Perceber que é errado pensar que os outros seres vivos sejam meros objetos submetidos a um domínio arbitrário humano (LS 82).
Reconhecer o meio ambiente como um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e responsabilidade de todos (LS 95).

Fonte: Os autores.

## 2.2 Na perspectiva bíblica

As narrativas sagradas apresentam-se como uma fonte de sabedoria. Algumas abordagens, no que se refere à perspectiva bíblica, são essenciais, a fim de promover uma ressignificação da dignidade do ser humano, bem como do seu papel diante da criação, reconhecendo a dimensão de um Deus-Pai criador e perceber que a criação precisa ser cuidada.

QUADRO 2 – PERSPECTIVA BÍBLICA

Identificar que o ser humano é parte da criação, e na condição que lhe foi confiada e tendo recebida como dom, deve cuidá-la e guardá-la (LS 67).
Perceber que a Bíblia não dá ambiente a um antropocentrismo arbitrário, que se desinteressa das outras criaturas (LS 68).
Reconhecer que em todos os seres vivos têm um valor próprio diante de Deus (LS 69).
Entender que Deus conta com a cooperação de cada ser humano, para cuidar da criação (LS 80).
Entender que o fato de, afirmar que o ser humano é imagem de Deus, não lhe permite deixar de reconhecer que cada criatura tem sua função e que nenhuma delas é supérflua (LS 84).
Identificar que, na fé cristã, toda a criação é obra da Trindade (LS 238).
Reconhecer que Deus cria o ser humano a sua imagem e semelhança, e isso garante a todos igual dignidade (LS 65).
Perceber que a Bíblia tem com a criação uma dimensão de cuidado e zelo (LS 67).
Compreender, que para a fé cristã, em Cristo ressuscitado, toda a criação foi envolvida de modo misterioso e guiada a sua plenitude (LS 100).

Fonte: Os autores.

### 2.3 Nas relações e interações humanas

As relações que os seres humanos travam necessitam ser permeadas pelo respeito, reconhecendo a igual dignidade, e pelo trabalho para a consolidação dos direitos fundamentais e inalienáveis. O cotidiano precisa ser marcado pelas palavras e ações de gratidão, de cuidado e de reciprocidade.

QUADRO 3 – NAS RELAÇÕES E INTERAÇÕES HUMANAS

Cuidar e se relacionar com o próximo de maneira respeitosa (LS 70).
Todo ser humano é igual em dignidade (LS 94).
Valorização da ciência e da pesquisa, que favoreça o bem comum (LS 140).
Assegurar a todos, os meios locais de subsistência (LS 145).
Defender e respeitar a todas as pessoas, bem como trabalhar para que todos tenham seus direitos fundamentais e inalienáveis garantidos (LS 157).
Compreender o ser humano em sua complexidade (LS 199).
Dizer “obrigado” (LS 213).
Cuidar e respeitar a família, como espaço primeiro de vida e de cuidado (LS 213).
Reconhecer que cada ser humano tem responsabilidade para com os outros e com o mundo (LS 229).
Cuidar da sociedade (LS 231).
Lembra sempre que o amor é feito de pequenos gestos de mútuo cuidado (LS 231). Sentir que um precisa do outro (LS 229).
Cuidar e se relacionar com o próximo de maneira respeitosa (LS 70).

Fonte: Os autores.

### 2.4 Nas relações econômicas e com objetos adquiridos

A mudança, a transformação e o cuidado com a casa comum passam pela ressignificação das relações econômicas, que precisam ser mais justas, respeitosas e inclusivas. Resultam também da ligação dos seres humanos com o consumo, por vezes marcado pelo consumismo, motivado por uma necessidade de comprar, em vez de optar por produtos retornáveis e de adotar uma prática sustentável, nas múltiplas possibilidades que ela apresenta.

QUADRO 4 – NAS RELAÇÕES ECONÔMICAS E COM OBJETOS ADQUIRIDOS

Superar a perspectiva consumista (LS 144).
Optar por empresas que contribuam com o cuidado do ecossistema (LS 166).
Refletir sobre o consumismo de produtos comprados, por vezes supérfluos (LS 203).
Avaliar a real necessidade de comprar de determinado bem, superando o consumismo (LS 203).
Evitar o uso de plástico papel, reduzir o consumo de água, separar o lixo, cozinhar o que se irá comer, tratar com carinho os outros seres vivos, servir-se de transporte público ou um mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores e apagar as luzes desnecessárias (LS 211).
Reutilizar algo, em vez de o descartá-lo (LS 212).
Utilizar de modo correto as coisas, organizá-las e limpá-las (LS 213).

Fonte: Os autores.



## 2.5 Na relação consigo mesmo, no cotidiano e com as futuras gerações

O relacionar-se em primeira instância, consigo mesmo, aceitando-se e respeitando-se. Essa expressão de cuidado estende-se aos espaços comuns, desde a habitação até o planeta. Priorizar a realidade local, contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e fiscalizar as ações do Estado. Também, é um ponto importante questionar-se sobre o que será deixado às futuras gerações.

QUADRO 5 – NA RELAÇÃO CONSIGO MESMO, NO COTIDIANO E COM AS FUTURAS GERAÇÕES

Aceitar e cuidar do seu corpo (LS 155).
Doar-se de si mesmo, adquirindo convicções de cuidado com o ambiente e assumir o cuidado com o meio ambiente (LS 211).
Cuidar bem da habitação, do bairro e da cidade e valorizar as relações humanas na vizinhança (LS 148).
Cuidar dos espaços comuns, que melhoram o sentido de pertença e o sentimento de estar em casa dentro da cidade. (LS 151).
Integrar a todos da cidade, fazendo disso um fator de progresso (LS 152).
Optar e zelar pelo transporte público (LS 153).
Consumir do produtor local, que utiliza uma agricultura sustentável e diversificada (LS 164).
Fomentar e envolver-se no diálogo por novas políticas públicas nacionais e locais (LS 177).
Fiscalizar para que as políticas sejam de Estado, e não reféns de resultados imediatos, e a serviço de um determinado governo (LS 178).
Ter consciência, sendo um cidadão ativo, participando da vida comunitária, e que comunica a favor da vida (LS 188).
Preocupar-se com os espaços públicos, como as praças, um edifício, uma fonte, um monumento, entre tantos outros, a fim de proteger, sanar, melhorar e embelezar (LS 232).
Cuidar bem da habitação, do bairro e da cidade e valorizar as relações humanas na vizinhança (LS 148).
Agir e questionar-se para deixar um mundo melhor para as gerações futuras (LS 160).

Fonte: Os autores.

Essas perspectivas, propostas por Francisco na *Laudato si'*, contribuem na construção de uma cultura ecológica, que não se reduz a dar respostas a problemas imediatos, mas apresentam um olhar diferente, sobre a realidade e um estilo de vida que se opõem ao paradigma tecnocrático (LS 106). E, assim, formando pessoas capazes de se abrirem a um “tu” e reconhecer, amar e dialogar (LS 119), formar-se-á uma humanidade capaz de se superar, de voltar a escolher o bem e de se regenerar, transpondo qualquer condicionalismo psicológico e social que lhes seja imposto. “São capazes de se olhar a si mesmos com honestidade, externar o próprio pesar e encetar caminhos novos rumo à verdadeira liberdade” (LS 205). E, dessa maneira, também a educação oferece sua contribuição, formando cidadãos críticos, autônomos e independentes (RODRIGUES, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo explicitar os temas, as reflexões e as práticas da fé cristã, na sua relação com a ecologia, fundamentada na perspectiva apresentada na *Laudato si'*, inseridas na formação continuada dos professores e das professoras de Ensino Religioso. Para

responder a essa problemática, foram apresentados alguns dos elementos da relação entre a fé cristã e a ecologia, a partir da encíclica *Laudato si'*, publicada em 2015 pelo papa Francisco.

Essa produção inclui-se na perspectiva da ecoteologia, que insere a ecologia na fé cristã, como uma possibilidade de pensar a fé e a sua lógica. Assim, a ecologia influenciou o pensamento teológico, dando origem à ecoteologia, que objetiva superar um entendimento fragmentado dos saberes e apresenta uma visão holística, ou seja, uma percepção integrada, que une emoção e razão, experiência e conceitualização.

Considerando as concepções e perspectivas apresentadas na *Laudato si'*, percebe-se a incidência delas na formação continuada das professoras e dos professores de Ensino Religioso. A formação continuada é, para o docente e para a docente, um momento de valorização profissional, de qualificação, de continuidade da sua aprendizagem, de troca de experiências e vivências.

A formação continuada das professoras e dos professores de Ensino Religioso deve ir além da apresentação de currículos e materiais. Precisa oferecer elementos capazes de facilitar o diálogo entre cidadãos religiosos e não religiosos, construindo pontes entre as pessoas. A prática docente, sendo espontânea ou quase espontânea, pode produzir um saber ingênuo. É necessário refletir criticamente, a fim de que as aulas sejam momentos de indagações, que estimulem a curiosidade e possibilitem o questionamento.

Uma educação de qualidade é aquela que conduz a uma aprendizagem significativa, por meio da qual o estudante é capaz de aprender e aplicar o que aprendeu na transformação da realidade, pois nela intervém, recriando-a. Tal percepção é o que o papa Francisco propõe na *Laudato si'*, com a ecologia integral. Para tanto, é necessário trabalhar na construção de uma cidadania ecológica, pela qual se desenvolvem novos hábitos, e que as pessoas assumam o dever de cuidar e sejam capazes de dar forma a um novo estilo de vida.

A *Laudato si'* apresenta inúmeras possibilidades de abordagens para aulas de Ensino Religioso, apresentando aos professores e as professoras, a relação entre a fé cristã e a ecologia. As abordagens desenvolvidas pela encíclica são passíveis de transposições didáticas, partindo dos ganchos dos conhecimentos e experiências dos estudantes e das estudantes. Também objetivam a transformação, por meio de ações cotidianas, maturando novos hábitos e construindo uma cidadania ecológica, que envolvam a todos, a começar com os alunos e as alunas, os professores e as professoras e amplie-se à escola, às famílias, à sociedade e à humanidade. ✨

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso (Coord.). **História e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BOFF, Leonardo. **Ecologia, mundialização e espiritualidade**. São Paulo: Ática, 1996.

**Caminhos de Diálogo**, Curitiba, ano 9, n. 14, p. 99-109, jan./jun. 2021

108 ISSN 2595-8208

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 29 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 29 abr. 2020

FRANCISCO. **Carta encíclica Laudato sí'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Loyola, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEBARA, Ivone. **Teologia ecofeminista**: ensaio para repensar o conhecimento e a religião. São Paulo: Olhos d'Água, 1997.

LIMA, Roberto de Sousa. **Formação continuada e a prática docente de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas particulares de Porto Alegre**. 2006, 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

MURAD, Afonso. O núcleo da ecoteologia e a unidade da experiência salvífica. **Pistis e Praxis** - Teologia e Pastoral, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 277-297, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/10658>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

RODRIGUES, Elisa. Formação de professores para o ensino de religião nas escolas: dilemas e perspectivas. **Ciências da Religião** - História e Sociedade, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 19-46, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/8886>>. Acesso em: 22 out. 2020.

RUETHER, Rosemary Radford. Ecofeminismo: mulheres do primeiro e terceiro mundos. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 36, n. 2, p. 129-139, maio/ago. 1996. Disponível em: <[http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/818/747](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/818/747)>. Acesso em: 22 out. 2020.

SHIVA, Vandana. Um vírus, a humanidade e a Terra. **Instituto Humanitas Unisinos**, 15 abr. 2020. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/598043-um-virus-a-humanidade-e-a-terra-artigo-de-vandana-shiva>>. Acesso em: 22 out. 2020.

Recebido em: 07/12/2020.

Aceito em: 08/06/2021.